

3

Os passos metodológicos

Tendo em vista os objetivos da tese, tomei alguns cuidados para que a empiria e a teoria estivessem afinadas. Desse modo, busquei conduzir metodologicamente a pesquisa no sentido de, por um lado, construir uma base conceitual que desse chão à pesquisa e que, por outro lado, permitisse o confronto entre **quatro ordens específicas de investigação**:

- a minha tese;
- as investigações internacionais que apoiaram o projeto inicial do grupo JER;
- a pesquisa *Screen Generation* [SG] da qual participei ativamente, como uma das atividades que tive pela minha bolsa sanduíche da CAPES em Milão, Itália, no período de 2005 e 2006;
- a pesquisa exploratória de âmbito maior realizada pelo Grupo Pesquisa Jovens em Rede [JER] no Departamento de Educação da PUC-Rio, apoiada pelo CNPq, coordenada pela Prof. Dr. Maria Aparecida Campos Mamede-Neves e, da qual sou parte integrante da equipe;

Com relação ao contato que tive com pesquisas internacionais, foi essencial, entre outros, perceber em que medida o acesso à Internet modificava, enriquecia ou alterava comportamentos sociais, modos de aprendizagem, hábitos de consumo midiático e cultural, expectativas, no âmbito de vários países⁸⁵. A pesquisa *Ragazzi del Web*⁸⁶ constituiu a parte italiana da grande pesquisa européia iniciada na Universidade de Sherbrooke, no Canadá, ampliada para outros países de língua

85. Os resultados desse grupo de investigações podem ser apreciados em: RIVOLTELLA, Pier Cesare. **I rag@zzi del web**: I preadolescenti e Internet: una ricerca, 2ª ed. Milão: Vita e Pensiero, 2002; PIETTE, Jacques e PONS, Christian-Marie. **Les Jennes et Internet** (répresentation, utilisation et appropriation) synthèse internationale, Quebec: Ministère de Culture et des Communications Gouvernement du Quebec, 2002; ABRANTES, José Carlos (Coord). **Os jovens e a Internet**: representação, utilização, apropriação, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2002.

86. Traduzindo: Meninos da Web

francesa (França, Bélgica e Suíça), se estendendo, depois, a alguns países latinos (Portugal, Itália e Espanha), no período compreendido entre 1999 e 2001. Os resultados dessa pesquisa internacional foram apresentados no Congresso 2001 Bogues - Globalisme e pluralisme, realizado em Montreal em 24 a 27 de Abril de 2002.

A pesquisa *Screen Generation*⁸⁷ foi desenvolvida como a parte italiana do projeto Europeu MediaPpro⁸⁸, realizada no Departamento de Pedagogia da Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano [UCSC] na Itália e coordenada pelo Prof. Dr. Pier Cesare Rivoltella. Foi uma investigação sobre adolescentes e as perspectivas da educação na era da mídia digital. Como parte do projeto europeu MediaPpro, ela buscou identificar orientações e modelos pedagógicos significativos que apoiassem os atores do processo educativo – professores, educadores, pais – no desenvolvimento de praticas educativas sobre o usos da Internet, na ótica da autonomia, da responsabilidade e sabedoria a cerca das implicações da rede para os usuários mais jovens. O estudo projetivo das produções dos jovens sobre as representações da Internet e as categorias dos indicadores que emergiram desse estudo qualitativo tornaram-se essenciais e foram adotados não somente na pesquisa *Jovens em Rede*⁸⁹, senão também na minha tese, como veremos na parte relativa aos procedimentos metodológicos de minha investigação.

Quanto à importância dos resultados da pesquisa do Grupo Jovens em Rede para o meu trabalho, foi essencial o estudo de caráter exploratório que o grupo realizou e que permitiu a caracterização dos estudantes da PUC-Rio, principalmente em relação à sua familiaridade com o uso de tecnologias digitais, que tipos de fontes de consulta normalmente usavam no cotidiano das disciplinas de seus cursos e, principalmente, como e quais eram estas fontes. Posso

87. RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Screen generation**: gli adolescenti e le prospettive dell'educazione nell'età dei media digitali. Milano: Vita Pensiero, 2006.

CREMIT. **Centro di ricerca sull'educazione ai media all'informazione e alla tecnologia**. Disponível em <<http://cremit.unicatt.it>> Acesso: 12 de janeiro de 2007.

OMERO. **Online Media Education Resources for Organizations**. Disponível em <<http://omero.unicatt.it/>> Acesso: 12 de janeiro de 2007.

88. O Projeto MEDIAPPRO - Media Appropriation, idealizado no âmbito de iniciativas da Comunidade Européia visando a promoção de um uso responsável da Internet pelas jovens gerações (Internet Action Plan), contou com a participação de nove países da Comunidade Européia (Bélgica, Dinamarca, Estônia, França, Grã Bretanha, Grécia, Itália, Polónia e Portugal), representados por universidades, centros de pesquisa e organizações interessadas nos debates relativos a relação entre os jovens e a mídia. O objetivo principal do projeto foi identificar orientações e modelos pedagógicos significativos que tivessem por objetivo apoiar os atores do processo educativo – professores, educadores, pais – no desenvolvimento de práticas educativas sobre o usa da Internet na ótica da autonomia, da responsabilidade e da sabedoria a cerca das implicações da rede pelos usuários mais jovens. MEDIAPPRO. **Mediappro final report**. Disponível em <<http://www.mediappro.org/>> Acesso: 08 de dezembro de 2006.

89. O confronto entre resultados daquela pesquisa e os nossos do Jovens em rede se tornou possível, porque encontramos, no publico alvo de ambas investigações, um ponto de convergência: uma parte dos jovens analisados pelo MediaPpro estava no final do ensino médio, ou seja, na transição escola/universidade, portanto, em pé de igualdade com o nosso grupo estudado.

dizer que o valor desta contribuição foi muito grande, na medida em que uma das questões principais propostas por mim era saber a importância da imagem como representação visual, tomando o texto escrito como contraponto.

As etapas de consecução entre a pesquisa *Jovens em rede* e a minha não podem ser descritas cartesianamente, uma vez que ora se sobrepuseram, ora se entrelaçaram, algumas vezes se antecipavam umas as outras, se distinguiam completamente ou, ainda, compartilhavam dos mesmos instrumentos. Devo lembrar que as duas pesquisas contavam com a parceria da pesquisa *Screen Generation*.

Assim sendo, para que fique mais inteligível a tessitura do pano de fundo de meu trabalho, e também porque considero de fundamental importância para a explicitação da estrutura metodológica deste trabalho, proponho uma visualização da rede que se formou entre todas as pesquisas citadas acima.

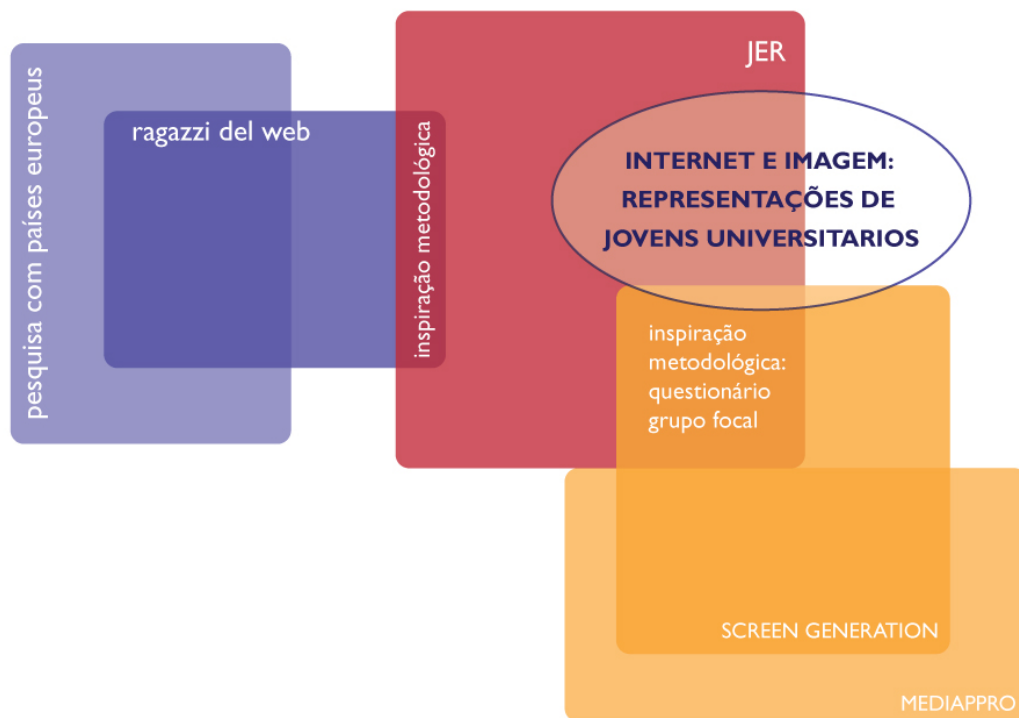


Figura 20. Diagrama do contexto de inserção da pesquisa

3.1

Os atores

Quanto aos atores da investigação no que se refere à pesquisa exploratória, de responsabilidade do Grupo JER, tive em mãos as respostas a um questionário de 998 jovens pertencentes aos três centros acadêmicos da PUC-Rio, recém entrados na universidade. Esta escolha foi feita tendo como premissa o fato que, neste momento da vida universitária, o jovem ainda está pouco impregnado pelos cânones da vida acadêmica e, portanto, poderá dar respostas mais isentas de um peso valorativo que imagina ser importante na universidade em períodos mais adiantados e já sob a influência efetiva da cultura cibernética que é corrente dentro da PUC-Rio. É bom lembrar-se que esta universidade já disponibiliza há algum tempo, para todos seus alunos, e-mails pessoais e oferece espaços computacionais, incentivando-os a entrar na cibercultura.

Sei que é verdade que hoje, de forma ascendente, jovens nesta faixa etária de 16 a 25 anos estão expostos cada vez mais cedo à cultura tecnológica, mas também não é verdade poder dizer que esses jovens já são nativos dessa cultura. Acredito, porém, que em um curto espaço de tempo, menos de 5 anos, a realização de uma pesquisa dentro desses moldes metodológicos que aqui exponho deva ser repensada, uma vez que a difusão da cultura tecnológica se torna uma realidade no cotidiano dos indivíduos e, por isso, sua naturalização é conseqüente.

Porque a parte desenvolvida pelo JER trabalhou com atores recém entrados na PUC, na aplicação do grupo focal de minha pesquisa usei uma amostra intencional constituída por grupos de estudantes de 3º e 4º períodos de centros e cursos diferentes da PUC-Rio, inclusive com a possibilidade de terem estado no contingente analisado pelo JER, mapeados segundo a primeira categorização dos resultados obtidos da análise qualitativa desta pesquisa e na segunda categorização realizada, neste caso apoiando-se na usada pela pesquisa *Screen Generation* da qual fiz parte. Com esta delimitação da minha amostra, pretendi que os dados que eu coletasse pudessem ser comparados às duas pesquisas.

A categorização usada na pesquisa *Screen Generation* foi a seguinte:

Significados das imagens-estímulo para os grupos focais

	<i>Acesso pessoal</i>	<i>Uso social</i>
<i>Prevalência do sujeito</i>	FUNÇÃO EMOTIVA <i>Imagem positiva</i> Entretenimento, jogos, diversão, vertigem, expressão Imagem 1 – Jovens na montanha russa <i>Imagem negativa</i> Tédio, tempo perdido, apatia Imagem 2 – Escultura 'Tédio'	RELACIONAL <i>Imagem positiva</i> Agregação, encontro, comunidade, amizade Imagem 3 – Praça com pessoas <i>Imagem negativa</i> Solidão, desenraizamento Imagem 4 – Cômodo vazio
<i>Prevalência do meio</i>	COGNITIVA <i>Imagem positiva</i> Informação, conhecimento Imagem 5 – Biblioteca <i>Imagem negativa</i> perda, ignorado Imagem 6 – Labirinto	IDENTIFICATIVA <i>Imagem positiva</i> Liberdade, viagem Imagem 7 – Balões <i>Imagem negativa</i> Homologação, perda de identidade Imagem 8 – Ovelhas no pasto

(Rivoltella, 2006. p. 58 |Tabela 6) ⁹⁰

Aplicando-se essa categorização, percebi que podia trabalhar com quatro grupos e pela pesquisa da JER, pude delimitar a procedência de seus componentes,

	TECNOLÓGICO	NÃO TECNOLÓGICO
IMAGÉTICO	Design , Arquitetura, ...	História , Comunicação, Geografia, ...
NÃO IMAGÉTICO	Engenharia, Economia , ...	Letras, Direito, Pedagogia , Serviço Social, Teologia, ...

Assim sendo, fiquei com a possibilidade de realizar 4 grupos focais, o que, de fato, aconteceu.

90. RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Screen generation**: gli adolescenti e le prospettive dell'educazione nell'età dei media digitali. Milano: Vita Pensiero, 2006.

3.2

Os instrumentos

Nesta pesquisa usei três instrumentos distintos: questionário, grupo focal e entrevista.

questionário

Após o levantamento sumário e definição do campo a ser estudado construí, já na Itália, um questionário, baseando-me na experiência que tive ao participar da elaboração, aplicação e análise dos 3 questionários utilizados na pesquisa italiana⁹¹ e nas demandas dos projetos, tanto de minha tese quanto da pesquisa do JER. Este instrumento, em sua primeira versão, era constituído de 67 perguntas, mas, remetido ao Brasil, foi submetido à análise da equipe do JER e foi considerado muito extenso. Assim sendo, algumas perguntas foram excluídas, um re-ordenamento foi realizado e, foi submetido a um pré-teste com jovens que não pertenciam à PUC-Rio e assim, chegou à sua versão final⁹², com 35 questões de múltipla escolha e uma questão aberta.

Foram distribuídos 1500 questionários, dos quais 998 foram respondidos e validados na ocasião da tabulação de seus dados. Como o seu preenchimento foi realizado na fila da matrícula dos alunos da PUC-Rio, no início do ano letivo de 2006, a equipe do JER decidiu ficar toda ela à disposição desses alunos, durante os cinco dias de matrícula, ou seja, pesquisadores, doutorandos, mestrandos, iniciações científicas e alguns aplicadores de fora da equipe, mas a quem foram oferecidas todas as informações necessárias sobre a natureza da pesquisa, as perguntas do questionário e seu preenchimento.

Os dados recolhidos por esse instrumento receberam tratamento estatístico pertinente no JER e foram essenciais para a determinação dos procedimentos mais circunscritos à minha tese. Foi realizado, por um dos membros da equipe, Dra Stella Pedrosa, um cuidadoso trabalho de codificação para que todas as respostas estivessem computadas num banco de dados em Excel, no qual se podia ter acesso a todas as respostas de cada categoria ou ter uma visão do conjunto de respostas dadas por cada jovem.

Vê-se abaixo uma parte da codificação realizada para poder-se proceder à tabulação:

91. Algumas das referências: CARENZIO, Alessandra. **L'incidenza delle tecnologie di comunicazione nell'apprendimento e nell'apocio alla conoscenza: analisi delle influenze percepite nel contesto universitario**. Milano:UCSC, 2005. CREMIT. **Questionario studenti**. Disponível em <<http://cremit.unicatt.it/ricerca/mediapro/risultati.htm>> Acesso: 18 de novembro de 2007.

92. Para apreciação da versão final, ver anexo 01.

86. Se você usa o computador, há quanto tempo o faz?

☒ A mais de 5 anos ☐ B 3-5 anos ☐ C 3-2 anos ☐ D 1 ano ☐ E menos de 1 ano

87. Se utiliza o computador, como adquiriu o conhecimento para usá-lo?

☒ A aprendeu sozinho(a) através de prática informal ☐ B de informática ☐ C através de material específico ☐ D com pessoas que já sabem ☐ E através de prática em seu Ensino Médio

88. Você usa o computador para trabalhar ou estudar?

☒ S sempre ☐ F frequentemente ☐ R raramente ☐ N nunca

89. Você usa o computador no seu tempo livre?

☒ S sempre ☐ F frequentemente ☐ R raramente ☐ N nunca

90. Qual era a sua postura diante do computador antes de saber usá-lo?

☒ A de resistência (não desejo aprender) ☐ B de curiosidade (a tecnologia me atrai) ☐ C de inferioridade (pessoas que não são capazes de lidar com isso) ☐ D de forte expectativa (o uso do computador resolve a maioria dos problemas) ☐ E de pessimismo (temo que lidar com isso porque não tem outra saída)

91. Quando você passou a usar o computador, a sua postura mudou em relação ao computador?

☒ A sim, para melhor ☐ B para pior ☐ C não

92. Como você se relaciona com a rede?

☒ sim ☐ não

93. Qual foi a principal razão para a compra do computador? (responda somente se você respondeu SIM à pergunta 91)

☒ A por necessidade de estudo ou trabalho das pessoas de casa ☐ B porque sua casa deve ter um ☐ C como um meio de diversão ☐ D desse pela tecnologia ☐ E por influência de grupo

94. Quantos computadores você tem em casa? (responda somente se você respondeu SIM à pergunta 91)

☒ A um ☐ B dois ☐ C três ou mais

95. Se você tem computador(s) em casa, onde está? Responda?

☒ A no seu quarto ☐ B no quarto dos seus pais, de preferência de seu pai ☐ C no quarto de alguma outra pessoa ☐ D em outro lugar, onde? ☐ E listar

figura 21 – exemplo de codificação para tabulação do questionário.

Tendo como base esta codificação, o banco de dados ficou com esta configuração:

1	ANTES	18	M	B	E	E	S	A	A	F	F	E	A	S	A	C	D	S	C	A	MAG	MAG	MAG	EQUAL	S	A	A	BCDE	BCDFG	3	3	3	4	...
2	ANTES	17	M	F	B	A	S	A	A	S	N	A	A	S	C	B	A	D	C	C	MAG	MENOS	MENOS	MENOS	S	A	A	S	C	3	2	3	4	...
3	ANTES	19	M	F	B	A	S	C	A	F	F	B	A	S	C	C	A	N	X	X	EQUAL	EQUAL	MAG	EQUAL	S	A	A	E	ABCF	3	2	3	4	...
4	ANTES	19	F	A	E	B	S	A	A	R	F	A	A	S	D	C	A	N	X	X	MENOS	MENOS	MAG	EQUAL	S	B	A	S	E	2	2	2	1	...
5	ANTES	21	F	F	F	F	S	B	A	F	F	F	D	C	S	A	A	A	S	A	C	EQUAL	EQUAL	EQUAL	S	A	A	S	E	1	2	1	4	...
6	ANTES	17	F	B	D	A	S	B	A	S	S	D	A	S	C	A	B	A	S	A	C	EQUAL	EQUAL	MAG	S	C	A	BCDE	ACF	2	3	2	4	...
7	ANTES	21	F	B	D	A	S	B	A	S	S	D	A	S	C	A	B	A	S	A	C	EQUAL	EQUAL	MAG	S	C	A	BCDE	ACF	2	3	2	4	...
8	ANTES	17	F	B	D	A	S	B	A	S	S	D	A	S	C	A	B	A	S	A	C	EQUAL	EQUAL	MAG	S	C	A	BCDE	ACF	2	3	2	4	...
9	ANTES	21	F	B	D	A	S	B	A	S	S	D	A	S	C	A	B	A	S	A	C	EQUAL	EQUAL	MAG	S	C	A	BCDE	ACF	2	3	2	4	...
10	ANTES	21	M	B	D	A	S	A	A	F	F	B	A	S	A	A	D	N	S	C	A	MAG	MAG	MAG	S	A	A	BCDE	BCFG	2	2	3	1	...

...

3	3	2	2	C	C	C	S	A	C	C	C	N	S	E	D	S	A	A	A	A	S	B	T	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...
2	2	1	1	C	C	C	S	A	C	C	C	N	S	S	A	T	C	B	B	B	F	X	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...
3	3	1	1	A	D	B	S	A	B	C	B	B	S	S	C	C	T	C	D	A	B	F	C	T	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...
3	3	2	2	C	B	B	S	A	B	C	B	B	S	S	C	C	T	A	B	A	B	F	C	T	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...
3	2	1	3	B	D	B	S	A	C	B	B	N	S	S	D	D	T	A	B	B	C	N	X	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...
4	4	3	3	A	D	D	N	B	D	B	B	S	S	S	C	C	T	A	B	A	A	S	X	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...
3	4	3	3	B	D	B	S	A	C	B	B	N	S	S	C	C	T	A	B	A	A	S	X	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...
3	1	1	4	A	C	B	S	B	C	B	C	N	S	S	A	C	S	A	B	A	B	R	X	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...
3	1	2	3	C	B	B	S	B	C	B	B	N	S	S	C	C	T	A	A	D	A	F	X	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...
3	3	2	3	O	B	B	S	B	C	B	B	N	S	S	B	B	S	A	A	A	C	R	X	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...
3	2	2	3	A	B	A	S	A	C	C	B	N	S	S	D	C	S	A	A	A	C	R	X	T	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	...

figura 22 – configuração da tabulação do questionário

A última pergunta do questionário, por ser aberta (*Qual imagem, ou quais imagens, você associa imediatamente, quando pensa em: Livro? Televisão? Computador? Internet?*), mereceu um tratamento especial.

Em um primeiro momento foi analisada e separada em categorias que foram emergindo desta análise, foram elas:

adjetivação - vínculo

Quando o informante utilizava somente o adjetivo para responder, usava uma palavra.

Teve origem em um grupo de classificações anteriores reunidas sob a categoria-mãe adjetivação: facilidade, fundamental,

utilidade, valor negativo, valor positivo, adjetivação ambígua, modernidade.

descrição

Quando ele descreve o objeto em si, apontando suas características físicas.

compras

O informante define o uso que faz das Internet para lazer, para trabalho, para compras, para comunicação etc.

programa de comunicação

O informante citava um recurso da Internet como meio de comunicação.

para lazer, entretenimento

O informante citava a Internet como meio de lazer, jogos interativos.

busca, pesquisa e informação

Quando o informante fazia menção à uma ferramenta de busca.

para trabalho

Quando o aluno respondia que utilizava para fins profissionais.

para conhecimento

O informante citava a Internet como meio de busca de informações de diversas ordens tanto para fins acadêmicos como para situações de vida diária.

programa que executa uma tarefa

Quando o informante nomeia um programa que executa uma tarefa.

símbolo

Quando o informante usa uma palavra metáfora ou metonímia para expressar o que seja Internet.

sítes

Quando o informante nomeia um site específico da Internet.

Em um segundo momento, seguindo a sugestão do consultor da Pesquisa, Prof. Rivoltella, categorizamos as respostas da questão 36 de acordo com a categorização usada na pesquisa SG até mesmo para com fins a uma futura comparação entre a pesquisa JER e a SG. Para adequação ao material analisado, o quadro de categorias sofreu algumas adaptações, ficando assim:

	<i>Acesso pessoal</i>	<i>Uso social</i>
<i>Prevalência do sujeito</i>	FUNÇÃO EMOTIVA	RELACIONAL
<i>Prevalência do meio</i>	COGNITIVA	IDENTIFICATIVA

Devido ao grande número (vale lembrar que a questão era aberta e permitia mais de uma resposta que poderiam ser relacionadas a categorias diferentes) para uma melhor análise foi atribuído a cada categoria uma cor

	Acesso pessoal	Uso social
Prevalência do sujeito	FUNÇÃO EMOTIVA	RELACIONAL
Prevalência do meio	COGNITIVA	IDENTIFICATIVA

A tabela final ficou com o seguinte configuração, o que permitia uma análise visual mais imediata.

#	CURSO	livro	tv	computador	internet
1	ART	harry potter	discovery	mac, ipod, photoshop, flash	orkut
2	ART	material didático	informação	jogos	meio de comunicação
3	ART	aventura, livros policiais e mistério	tele jornal e filmes	internet	comunicação entre pessoas
4	ART	meu vício	entretenimento inútil	trabalhos escolares	útil
5	ART	construtivos	divertido	necessário	necessário
6	ART	sonho	midia	informação	conectividade
7	ART	cultura	passatempo/informação	tecnologia	comunicação
8	ART	histórias	desenho	animação gráfica	msn
9	ART	cultura e aprendizado	informação rápida	conforto	comodidade
10	ART	informação	diversão	ferramenta	conexão
11	ART	no ônibus, na hora de ir dormir	relaxar	diversão	passatempo
12	ART	estudo	diversão	conhecimento	pesquisas
13	ART	cultura, deveria ler mais	para o tempo livre	perda de tempo, em excesso só atrapalha	muito útil, porém alienadora
14	ART	harry potter	jornal	msn	fórum
15	ART	chato	novela	msn, orkut, jogos e música	msn e orkut
16	ART	estudo	divertimento	divertimento	conversa com amigos
17	ART	longas novelas de ficção	desenho animado	desenhos	galerias de desenho
18	ART	cultura	entretenimento	tecnologia	informação
19	ART	não leio muito, mas gostaria de ler mais, são interessantes como "descobertas"	diversão, informação	informação, programação	informação
20	ART	ultrapassados	deve ser filtrada	útil	comunicação
21	ART	mundo maravilhoso e ilimitado de conhecimento e cultura	passatempo que pode ser bom ou ruim	lugar ilimitado de relações com o mundo, pode se acessar de qqr lugar	rede imaginária que liga o mundo
22	ART	estudos	diversão	diversão	dia-a-dia
23	ART	osé saramago, código da vinci	séries de tv	internet	interação entre pessoas
24	ART	lazer	lazer	praticidade	interação
25	ART	"o monge e o executivo" e uma biblioteca	jornais e séries	jogos, interatividade e entretenimento	amigos e possibilidade de fazer novos como estes
26	ART	literatura brasileira	seriados	msn	spyware
27	ART	anne rice, a. poe, schopenhauer	jornal	internet	lista de discussões e msn
28	ART	adoro	dispensável	indispensável	indispensável
29	ART	estantes	antena	internet	informação
30	ART	literatura, livros informativos substituídos pela rede	obsoleto, pela impossibilidade de interação	bastante inútil sem internet	janela para o mundo
31	ART	histórias, outros mundos/épocas, imaginação, informação	jornal, séries de tv, desenhos	e-mail, word (docs escritos), internet	google, pesquisa
32	ART	estudos	tédio	tédio	comunicação
33	ART	escola	músicas e novela	word	msn
34	ART	x	x	x	x
35	ART	memoirs of geisha	anime	jogos e 3d	pesquisa
36	ART	aprendizado, conhecimento, infiltrar-se num mundo diferente.	passatempo, distração	ferramenta útil para o dia-a-dia, distração	praticidade, inovação.
37	ART	quantidade enorme de texto, estudo	entretenimento	e-mail, internet	busca
38	ART	só tenho dificuldade por não ser hábil. mas, gosto.	tenho evitado	perfeito para uso pessoal e profissional	sem internet o computador não tem graça
39	ART	conhecimento	informação	diversão	relacionamentos
40	ART	adoro	assisto	necessário	comunicação

figura 23 - configuração da tabulação da pergunta 36 do questionário

Após esta etapa, o grupo JER contou com a assessoria de um especialista para o cruzamento e tratamento estatístico destes dados.

grupo focal

Esta parte da pesquisa ficou sob minha inteira responsabilidade. À semelhança do caminho metodológico trilhado pela pesquisa italiana *Screen Genetation*, usei a técnica de grupos focais, dentro dos mesmos cânones daquela pesquisa, porém, logicamente, contextualizada à realidade brasileira e aos atores daqui. Aliás, é importante frisar que a experiência na utilização dos grupos focais não é nova para mim, pois, na pesquisa anterior do Grupo JER, realizada sobre a relação do

jovem com o jornal impresso⁹³, na qual trabalhei durante toda a pesquisa, o grupo focal foi usado com sucesso. Considero que esta técnica é muito pertinente aos objetivos da minha pesquisa, tendo em vista as suas características.

O conceito de grupo focal, adotado nas pesquisas anteriores e na minha tese, é o de Morgan (1997)⁹⁴, ou seja, uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais, tendo como pano de fundo a discussão de um tópico especial sugerido por um pesquisador. O grupo focal é considerado como estando em uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade e, segundo Veiga e Gondin (2001)⁹⁵, pode ser caracterizado também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes, e representações sociais de grupos humanos. Segundo Fern⁹⁶, o grupo focal é uma técnica para uso de achados em contextos particulares. No meu trabalho, adotei a modalidade de Fern do 'grupo focal de vivências'⁹⁷, na qual os próprios processos internos do grupo são o alvo de análise e a ênfase é, portanto, intragrupal relacionando com o design de Morgan que o denomina *grupos focais usando multi-métodos qualitativos*⁹⁸,

Nos grupos focais, por serem estruturados com ênfase nos processos que emergem nas situações grupais, ou seja, no jogo de inter-influência da formação de opiniões sobre um determinado tema, a unidade de análise não é o sujeito do grupo, mas o próprio grupo. Uma opinião esboçada através da verticalidade de um dos participantes vai ser sempre considerada como expressão da horizontalidade do grupo; ou seja, mesmo que não seja compartilhada por todos, para efeito de análise e

93. MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos; COSTA, Ana Valéria Figueiredo e PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. **Jovem Jornal: ecos de uma pesquisa**. Rio de Janeiro: T.Mais.Oito, 2007.

94. MORGAN, David. **Focus Group as qualitative research**. Qualitative research methods series. London: Sage publications, 1997.

95. VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia Maria Guedes. A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. **Opin. Publica**, Campinas, v. 7, n. 1, 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762001000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 abril de 2005.

96. FERN, Edward. **Advanced focus group research**. Califórnia: Thousand Oaks, 2001.

97. FERN (2001) propõe três tipos de modalidade dos Grupos Focais: **exploratório**, para produção e conteúdos mais de cunho teórico; **clínico**, que tem na intersubjetividade o fator importante desta modalidade e o de **vivências** que, por sua vez, se prestam a dois propósitos: comparação de seus achados com os resultados de uma entrevista por telefone ou fax ou face a face e de orientação prática centrada no entendimento específico da linguagem do grupo nas suas formas de comunicação, atitudes, preferências compartilhadas e no impacto nas pessoas de estratégias, programas, propagandas e produtos.

98. Morgan propõe também três modalidades de Grupos Focais, mas seus critérios variam um pouco das de Fern: **GF Auto-referentes** - fonte principal de dados, não só para explorar novas áreas pouco conhecidas pelo pesquisador, mas também aprofundar e definir questões de áreas conhecidas, responder a questões e pesquisa, investigar questões e natureza cultural e avaliar opiniões, atitudes, experiências anteriores com perspectivas futuras; **GF como método complementar**, em que o Grupo serve para avaliações preliminares de um tema e **GF usando multi-métodos qualitativos**, descrita no corpo do texto.

interpretação dos resultados, a opinião emitida é referida como sendo expressão do grupo.

Por outro lado, como a Internet é o alvo maior de minha investigação, uma mídia com características lúdicas e com apelos visuais bastante explorados, tive a idéia de trazer essas características para o espaço dos grupos, usando, como técnica auxiliar, alguns recursos que se baseiam em práticas de estímulo à capacidade criativa, recursos esses que me permitiram levantar informações através, basicamente, de imagens e não somente pela expressão verbal. Por ser uma técnica que se apóia em processos projetivos, certamente presentes nas produções grupais que recolhi, o uso do grupo focal com essas características foi muito pertinente, principalmente no que diz respeito à área das representações. Ou seja, nos grupos focais realizados por mim associam-se a fala e outras formas de expressão dos integrantes, juntando a narrativa (tendo o tema como disparador) com estratégias que incidiram sobre objetos que suscitavam uma ação determinada do sujeito. A atividade terminava pelo meu pedido aos integrantes dos grupos que justificassem sua tomada de posição e suas interpretações do objeto estudado (no caso a Internet).

Os grupos focais realizados foram gravados em vídeo e áudio, com transcrição das principais falas pertinentes ao tema central da pesquisa que se juntaram às produções havidas individualmente.

Para a realização dos grupos focais adotei as seguintes **constantes de enquadre**:

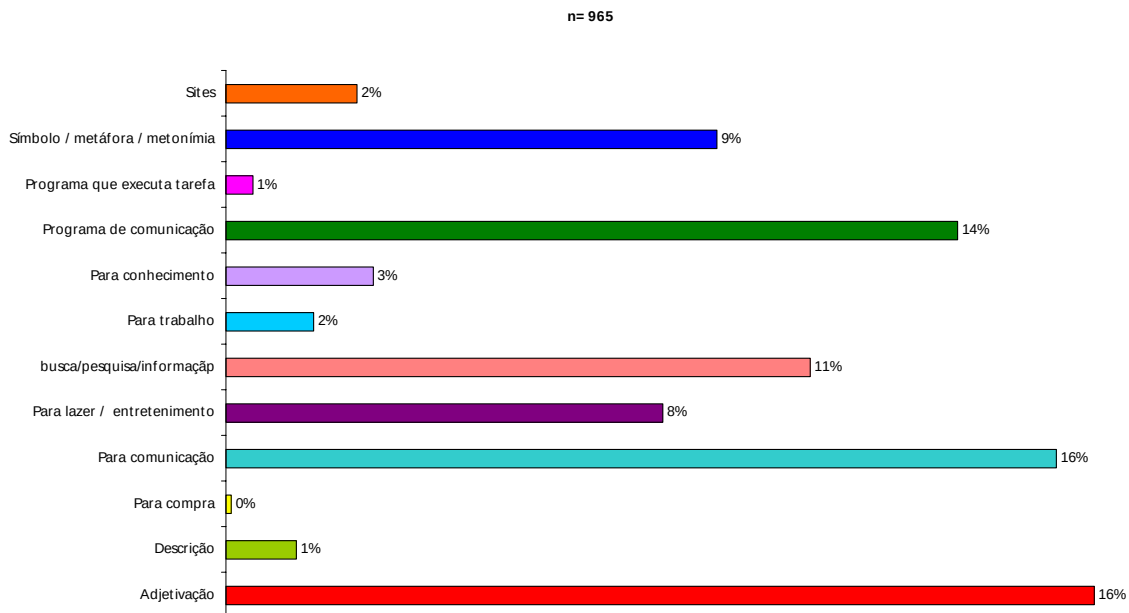
Tempo de duração: 1 hora

Local: o espaço da universidade

Tarefa: o grupo focal foi dividido em duas partes. A primeira pode ser definida como um *brainstorming* de associações, na qual era lançada uma questão disparadora: “*Tendo em mente o que vocês pensam sobre Internet, digam o que vem a cabeça de vocês quando vêem a imagem.*” E logo a seguir, era exposto ao grupo, uma a uma, a seqüência de imagens.

A escolha das imagens a serem apresentadas nos grupos foi baseada nas representações dadas pelos alunos da pesquisa *Jovens em rede* referentes às respostas da pergunta 36 do questionário, conforme se pode ver no gráfico a seguir:

gráfico 1 – distribuição das representações da Internet sobre as categorias criadas



Entretanto, a ordem de apresentação das imagens não se manteve de acordo com as incidências mostradas acima. Considerei que, para começar a apresentação, deveria escolher uma representação de velocidade que foi muito pregnante na pesquisa JER e porque a imagem me parecia bem favorável à associação. No primeiro grupo, a partir dessa primeira imagem, as seguintes foram aleatoriamente apresentadas.

A partir da ordem estabelecida no primeiro grupo realizado, mantive esta organização como enquadre do grupo focal, na medida em que, assim o fazendo, estava permitindo que as diferenças de comportamento não pudessem estar atreladas a variações perturbadoras que poderiam ser obstáculos à análise mais acurada dos movimentos grupais.

As imagens que escolhidas foram:



figura 24 – imagem 01 do grupo focal



figura 25 – imagem 02 do grupo focal



figura 26 – imagem 03 do grupo focal



figura 27 – imagem 04 do grupo focal



figura 28 – imagem 05 do grupo focal



figura 29 – imagem 06 do grupo focal



figura 30 – imagem 07 do grupo focal

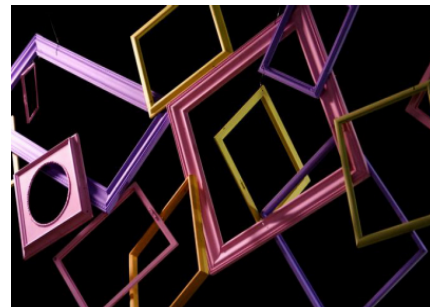


figura 31 – imagem 08 do grupo focal



figura 32 – imagem 09 do grupo focal



figura 33 – imagem 10 do grupo focal



figura 34 – imagem 11 do grupo focal

Diante dessas gravuras, os participantes declaravam suas idéias, questionavam as idéias dos companheiros, discutiam entre si. Esses momentos foram delicadamente conduzidos de maneira que o tempo de discussão das imagens fosse equilibrado, não se estendesse demasiadamente, e quando acontecia “um branco” a respeito de certa imagem, cabia ao dinamizador estimular, sempre tentando interferir o mínimo possível.

Após a rodada de imagens, era pedido ao grupo que chegasse a um consenso de 3 imagens que fossem mais significativas para o grupo, que fossem melhores representantes da questão colocada.

Devo dizer que o resultado quanto à seleção das imagens foi considerada muito satisfatória, pois cumpriu o objetivo desejado. Apenas a figura 4 não foi avaliada como sendo uma boa figura, pois, pela impressão dos jovens gerou associações iguais a da imagem 1: *velocidade*. No entanto, ela fora escolhida para ser representante de *diversão*.

A segunda parte do grupo focal consistiu no lançamento da seguinte pergunta disparadora: “*Quando você procura informação, de qualquer tipo, na Internet, o que é mais importante para você?*”. Tendo esta pergunta como fio condutor, era pedido ao grupo que produzisse colagens individuais para respondê-la. Para tal, foi entregue a cada aluno uma folha A3 (29,7 x 42 cm) em branco além da disponibilização de materiais, que chamei de facilitadores, para a execução da tarefa. Esses materiais consistiam em revistas variadas, cola, tesoura, hidrocores, lápis de cor, papéis coloridos.

Também foram colocadas a disposição do grupo reproduções em tamanhos variados das imagens discutidas na primeira fase de *brainstorming*, mas seu uso era facultativo. Por ser uma atividade lúdica, despertava as mais variadas reações (como veremos no capítulo de análise dos resultados) e coube ao dinamizador algumas ações de incentivo para que a mesma pudesse ser iniciada. Interessante colocar que apesar de ser uma atividade individual, a troca de opiniões, brincadeiras e argumentações se fizeram presentes em todo o seu decorrer.

Quanto à equipe de condução do grupo, fui a coordenadora de todos os grupos e tive a assessoria de um observador.

Um dos fatores mais importantes para a realização de um grupo focal, é ter em mente sempre que as pessoas que estão responsáveis pela dinamização da atividade não se coloquem, pendendo mais para uma ou outra opinião. A fronteira entre dinamizar, incentivar e se colocar é muito tênue, corre-se o permanente risco de conduzir o grupo em direção às suas próprias opiniões. Hoje posso dizer que o treinamento para aplicação dos mesmos é de fundamental importância; no meu caso, este treinamento se deu em experiências anteriores com grupos focais de modelos mais tradicionais e para esse de vivência, foi decisiva a oportunidade de participar da aplicação dos grupos focais realizados na Itália, além da realização de um

pré-teste com os então membros do grupo JER para a afinação do instrumento.

A mim, como **coordenadora** coube conduzir o grupo, assinalar tempo, ficar atenta para com a clareza da tarefa proposta, a possíveis resistências de seus membros, que a discussão corresse fluida e à finalidade da realização do grupo, o que o grupo falava (tratado dentro ou fora da temática), ordem de temática e como estava se conduzindo o tratamento do tema, ou seja, se era sobre as experiências predominantemente individuais ou sobre a base da experiência grupal.

Ao **observador** coube acompanhar e registrar com muito cuidado como transcorria a dinâmica do grupo, como se mantinham seus membros quanto às posturas corporais, presença de subgrupos, lideranças das tarefas, possíveis resistências às mudanças ou a posições contrárias; defesas grupais para a integração grupal, o vínculo com a tarefa, o vínculo com o coordenador,

Ao término de cada grupo focal, fizemos sempre uma pequena reunião – eu e o observador – para intercâmbio de hipóteses, sobre os registros, no sentido de termos mais clara a configuração em sua totalidade do grupo realizado.

Com relação aos momentos no desenvolvimento das dinâmicas grupais, adotei os seguintes procedimentos:

PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A CONDUÇÃO DO GRUPO FOCAL E DA ENTREVISTA

1. primeiro momento: quebrando o gelo (warm up)

Apresentação do aplicador, breve explicação da pesquisa e apresentação dos estudantes participantes

2. segundo momento: atividade em grupo

Apresentação de 11 imagens (1) ao grupo tendo como pergunta disparadora

“Tendo em mente o que vocês pensam sobre Internet, digam o que vem a cabeça de vocês quando vêem a imagem.”, lembrando sempre que cabe ao aplicador dinamizar e encorajar as discussões a respeito das imagens.

3. terceiro momento: em grupo

Após a discussão sobre as imagens o condutor do grupo focal propõe a segunda dinâmica, pede que o grupo que escolha 2 ou 3 imagens mais significativas: *“Dentre essas imagens quais são as 2 ou 3 que representam melhor o que é a Internet para vocês?”*

4. quarto momento, individual

Os participantes devem criar uma colagem com o material que foi colocado à disposição pelos pesquisadores e nesta colagem podem ou não também ser utilizadas reproduções das imagens discutidas nas atividades anteriores.

A pergunta disparadora é: *“Quando você procura informação, de qualquer tipo, na Internet, o que é mais importante para você?”*

O pesquisador pode dar algumas sugestões como:

Você pode reproduzir um site ou parte dele.

Você pode trabalhar com metáforas.

Você pode fazer uma colagem livre.

5. quinto momento, individual

O condutor do grupo focal, após o aluno ter acabado sua produção deve perguntar a cada um dos participantes em separado, em lugar que julgar mais oportuno, um breve aprofundamento e o significado de sua colagem.

Materiais de registro

Câmera de vídeo, para o registro da dinâmica. Registro feito em uma tomada geral, com tripé, para que a câmera não seja um instrumento de inibição.

Gravador de áudio, para o registro das mini-entrevistas (quarta atividade).

Bloco e caneta para anotações dos aplicadores

Materiais facilitadores

Revistas em grande quantidade e variedade (é importante que os temas das revistas não direcionem ou influenciem os resultados dos produtos)

11 imagens reproduzidas em formato A4 (21 x 29,7 cm), que seja usada pelo condutor na primeira atividade

Reproduções, em diferentes escalas, das imagens discutidas na primeira atividade.

Folhas formato A3 (29,7 x 42 cm) para a realização das colagens

Diversos papéis coloridos

Hidrocores

Lápis de cor

Giz de cera

Tesouras

Colas em bastão

Sabemos que há várias **técnicas de condução e análise da dinâmica** de um grupo que vão estar intimamente ligadas à concepção de grupo que se tem no momento da realização dos mesmos:

1. Grupo percebido em sua estrutura (gestalt) no qual se leva em conta a horizontalidade entre seus membros que produz e que se harmoniza. Neste caso, o grupo fica centrado no produto final ao qual não chegaria se permanecesse centrado apenas nas capacidades individuais

2. Grupo percebido na singularidade dos seus participantes, no qual se leva em conta a verticalidade de cada membro do grupo;

No meu trabalho, optei por articular as duas técnicas, podendo assim, **ao mesmo tempo**:

- situar-me na condução do grupo como um todo (discussão no GF), fortalecendo o interjogo de forças dentro de uma estrutura aistórica ou sistêmica (sincronia) **[tipo 1]**

- levar em conta as produções individuais e os comentários que seus autores fizeram (produção imagética e comentários), o que se dá pela prevalência da estrutura histórica (diacronia).

[tipo 2]

entrevistas

As entrevistas foram realizadas com os membros de cada grupo, como está descrito no quadro relativo aos momentos de desenvolvimento da discussão grupal. Ele era conduzida de forma semi-diretiva, tendo como base a produção sobre a representação da Internet que o jovem havia realizado, mas privilegiando sempre a forma de narrativa ou seja, deixando os informantes bastante à vontade e procurando preservar a maneira peculiar de responder de cada um

A perspectiva narrativista dá uma efetiva importância ao diálogo, à conversação, à comunicação, à interação. Bruner a resume dizendo que “o eu é uma história perpetuamente reescrita.”⁹⁹, considerando que, na narrativa, estuda-se melhor a construção da significação do que o tratamento da informação.

¹⁰⁰ As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise.

3.3

Procedimentos adotados

para a análise dos dados dos grupos focais

Para a análise do material coletado nos grupos pude contar com os seguintes tipos de registro realizados in loco:

- fotos, tomadas muito esporadicamente por mim mesma para que o grupo não se sentisse intimidado.
- registro em vídeo; uma câmera de vídeo era disposta fixa, em um tripé em um dos cantos da sala de maneira que pudesse ter uma tomada geral da sala, eventualmente, o observador fazia alguns *zooms*, quando a necessidade do registro de algum detalhe surgia. Esses registros foram transcritos e decupados.
- anotações do observador
- minhas anotações que consistiam em um diagrama da disposição dos alunos no espaço de realização do grupo, a sequência e votação da dinâmica com as imagens, e algumas anotações livres.



figura 35, 36 e 37 – fotos da realização de um dos grupos focais.

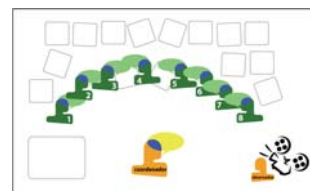


figura 38 – diagrama de

⁹⁹. BRUNER, Jerome. The remembered self. In: NEISSER, U. E. e FIVUSH (eds.) **The rememberig self. Construction and accuracy in the self-narrative**. New York: Cambridge Un. Press, p.53, 1994.

¹⁰⁰. BRUNER, Jerome. **Acts of meaning**. Cambridge: Harvard U.Press, 1990.

para a análise do material coletado de cada membro

Para a análise do material produzido pelos jovens construí uma ficha para que cada uma das colagens pudesse ser decupada, analisada e os dados cruzados com o registro em vídeo

GF 01.04 Vinicius – 22 anos História			entrevista
dentro da dinâmica	material utilizado	elementos gráficos	
▪ Fez parte de praticamente todas as discussões que aconteceram; ▪ Justifica na entrevista o sentido vertical usado, proposital; ▪ Foi o terceiro a finalizar a colagem.	▪ Recortes de revista ▪ Hidrocor ▪ Utiliza uma das imagens do consenso do grupo	▪ papel no sentido vertical; ▪ elementos centralizados; ▪ não faz sobreposição de elementos; ▪ predominantemente imagético; ▪ simulação de um site misturado com uso de metáforas; ▪ uso de uma imagem sintética.	É um ponto interessante para destacar mais, é... [...] <i>metáfora?</i> É metáfora e eu acho que é o erro da diagramação, porque eu fiz até vertical de propósito, foi proposital mesmo, no sentido primeiro lugar foi a busca, no sentido variável, no sentido de busca, sempre conquistas, a imagem quer dizer muita coisa, que eu acho que deve ter o pop us, primeiro a busca, segundo, acho que a variabilidade. Eu não sabia como representar também a forma de busca por traz, de core, nível de técnico de informática, foi isso que [...] falou, meio estranho, sei lá! <i>Ta, ta, tudo bem. Não, imagina!</i> Mas cheguei a achar a variabilidade da busca por um lado, que eu achei interessante no site assim, e essa busca, eu parei, nessa pagina dessa busca que eu acharia legal é que eu fui um pouco crítico na forma ou no tipo de busca que ela tem, tipo assim, que quando você vai digitar, manda sempre os que são mais visitados, e essa escala de valor, eu não sabia como representar ele, mas eu acho que essa busca poderia parecer mais refinada talvez. <i>Ai você tentou colocar uma coisa mais aberta?</i> Mais aberta, talvez. <i>Mais múltipla?</i> Exatamente. <i>Mais isso você fez como se fosse um site de busca?</i> Não, acho..., é. <i>Um site geral?</i> Informação, [...] gera informação como um todo, acho que... <i>Por exemplo, quando você está buscando lazer, você também acha que essa multiplicidade é bacana? É legal?</i> Acho, acho que é. Isso cria um ponto que é dentro da questão como funciona a subjetividade, acho que tem que ter no site a questão do, é interessante, não só de lá pra cá, mais daqui pra lá também. <i>A possibilidade de você personalizar aquelas coisas?</i>
			

figura 39 – exemplo de ficha de registro das produções dos grupos focais

Finalmente devo esclarecer que todos os dados da minha pesquisa foram analisados tendo como base de cotejamento as pesquisas do JER e principalmente do *Screen Generation*, constituindo-se a parte central desta tese.